

Praça São Cristóvão: UNESCO reconhece como Patrimônio Histórico da Humanidade

Notícias

Enviado por: Prof. Fábio Figueirôa

Postado em: 1/8/2010 18:54:05



Desde a última sexta-feira, que uma comitivida da prefeitura de São Cristóvão, representada pelo prefeito, a secretaria de Cultura do Município, professora Aglaé Fontes, o historiador Fragata, e demais autoridades, aguardavam ansiosos em Brasília, pela decisão da UNESCO em reconhecer a praça São Cristóvão como Patrimônio da Humanidade. E o resultado saiu na tarde deste domingo, dia 1º de agosto, que vai ficar para a história de Sergipe.

A Praça São Francisco fica localizada em São Cristóvão, a quarta cidade mais antiga do Brasil. A decisão veio na 34º Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que teve início em 15 de julho e vai até a próxima terça-feira, 3, em Brasília. A praça São Cristóvão era a única candidata do Brasil na sessão, dentre outros 39 sítios de diversos países.

A secretaria de Estado da Cultura, Eloísa Galdino, comemorou no Twitter o resultado da votação. "Um motivo para aumentar ainda mais o nosso orgulho", escreveu. Também no site, o governador Marcelo Déda parabenizou aos sergipanos pela conquista. Ele disse ter recebido a notícia diretamente do ministro da Cultura, Juca Ferreira. "São Cristóvão eleita Patrimônio da Humanidade. Viva Sergipe!", digitou o governador. Déda também disse que recebeu o telefonema do presidente Lula, parabenizando os sergipanos pela conquista.

A cidade de São Cristóvão já é conhecida por ser tombada como Patrimônio Histórico pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (Iphan). Agora, a importância dela como centro histórico ganhou peso internacional. Com esse, chega a dez o número de tombamentos recebidos pela cidade, que começaram a ocorrer entre os anos de 1941 e 1944. Em 1967, inclusive, todo o centro arquitetônico e urbanístico do centro histórico foi tombado por aquele órgão.

História

A Praça São Francisco foi construída no final do século XVI e início do século XVII para ser o centro da cidade e abrigo das estruturas políticas, judiciais e religiosas. Mas ao longo de 400 anos permanece como uma rica fonte de resgate histórico e também de identidade.

O local representa um legado do período da União Ibérica por apresentar influências tanto portuguesas como espanholas, contribuindo para uma imensa riqueza histórica. O conjunto urbano

com seus valores culturais e a permanência histórica como cenário de manifestações artísticas são os maiores representantes do valor universal que a Praça tem.

Do ponto de vista arquitetônico, da Praça São Francisco é possível apreciar o palácio do período colonial onde funciona o Museu Histórico; e também prédios das ordens religiosas, como o Museu de Arte Sacra e o Convento de São Francisco. Todos eles continuam praticamente com a mesma feição de quando fundados.

Palco principal das manifestações artístico-culturais, o folclore é um dos exemplos de como a área é utilizada pela população. As taieiras, caceteiras, langas e outros grupos folclóricos de São Cristóvão sentem na Praça o clima perfeito para realizar eventos e atrair a atenção da população local. No campo da literatura, personalidades históricas como Gregório de Matos e Jorge Amado já declararam amor à São Cristóvão e às belezas do centro histórico.

Nas artes plásticas, artistas como a sergipana Vesta Viana, cujas obras já foram expostas até na cidade de Londres, realizam visitas constantes à Praça São Francisco como fonte de inspiração para a produção de seus trabalhos. Na música, os brincantes do frevo, forró e boêmia reúnem-se no cenário para festejar datas comemorativas como Carnaval, São João e eventos já consagrados na cidade, a exemplo da Cidade Seresta e o Festival de Arte de São Cristóvão. As serestas que lá acontecem também harmonizam com a arquitetura barroca, criando a atmosfera propícia à cultura como um todo.

São Cristóvão, a primeira capital de Sergipe, foi o local de vários confrontos causados na época da presença holandesa no nordeste.

fonte: Infonet e Secretaria de Estado da Cultura